

# Livros de ciência em bibliotecas medievais portuguesas<sup>1</sup>

## Science Books in Medieval Portuguese Libraries

SAUL ANTÓNIO GOMES<sup>2</sup>

*Universidade de Coimbra, Portugal*

**Resumo:** This study seeks to analyse the existence and circulation of the scientific book in medieval Portugal. The historical framework of the development of the *artes liberales* in the country is sketched, while highlighting the prominence of the areas of assistance and health which, to some extent, justify the outstanding status of medicine without overlooking other areas of knowledge, such as Astronomy and Mathematics, within the Portuguese scientific context of those centuries. Lastly, we provide an inventory including both medieval scientific manuscripts and extant references to them in the Portuguese bibliographic heritage.

**Palavras-chave:** Books; Middle Age; Science; Medicine; Portugal.

Em Portugal como na Europa, em tempos medievais, cultivaram-se os saberes científicos e as “*artes liberales*”. Os intelectuais portugueses, dominando o *trivium* e o *quadrivium*, frequentaram universidades dentro e fora do país, subindo mesmo, alguns deles, às cátedras magistrais. É uma história longa que tem encontrado os seus estudiosos<sup>3</sup>. Uma história que nos evidencia a apetência dominante do intelectual medieval português pelos estudos jurídicos, canónicos e civis, e também pela teologia<sup>4</sup>.

Outras ciências, como a medicina, a matemática ou a astronomia tiveram, igualmente, os seus cultores. Todavia, a medicina ocupou, no quadro da sociedade medieval, acossada por epidemias e doenças praticamente endémicas que devastavam populações, a que se associavam períodos de fome e de crises alimentares, um lugar relevante<sup>5</sup>.

Portugal não era um território alheio a esta realidade<sup>6</sup>. Não é sem sentido que dois dos vultos mais profícuos da vida cultural europeia, naqueles

---

<sup>1</sup> Texto recebido em 10.11.2012 e aceite em 09.12.2012.

<sup>2</sup> sagcs@fl.uc.pt.

<sup>3</sup> SERRÃO (1971); COSTA (1956); RUSSEL (1960) 183-191; COSTA (1969); FARELO (1999), FARELO (2001-2002) 161-196.

<sup>4</sup> GOMES (1991); PEREIRA (1959) 196-242; PEREIRA (1964-1966) 31-41; PEREIRA (1991) 55-69.

<sup>5</sup> Vd. SANTÉ (1987).

<sup>6</sup> MARQUES (2010).

séculos, foram os portugueses Santo António de Lisboa e Pedro Hispano, o papa João XXI<sup>7</sup>. A tradição médica floresceu efetivamente em Portugal, tanto entre as esferas eclesiásticas, como fora delas, mormente entre Judeus<sup>8</sup>.

Nos mosteiros de praticamente todas as Ordens existiam espaços reservados à convalescença de enfermos<sup>9</sup>. Entre os claustros de cónegos regrantes de Santo Agostinho, como sucedeu com Santa Cruz de Coimbra e S. Vicente de Fora, existiram enfermarias, masculinas e femininas, abertas a leigos, o mesmo se detetando noutros claustros, caso de S. Francisco de Leiria. De resto, devemos ter presente que os monges, cónegos e frades cultivaram a curiosidade pelo mundo natural, traduzida na compilação de herbários e de bestiários, úteis às boticas e às práticas de saúde que se ofereciam nesses claustros<sup>10</sup>.

Muitos religiosos, como sucedeu com franciscanos e dominicanos, em Portugal, exerceram a sua vocação pastoral junto dos doentes e dos *pauperes*. Conhece-se a aproximação que as primeiras gerações de franciscanos, por exemplo, levaram a cabo junto de gafarias e demais institutos de tipo hospitalar medieval.

Um dos casos relevantes da medicina, em Portugal, foi protagonizado, justamente, pelo dominicano S. Fr. Gil de Santarém, a quem se atribui a tradução, do árabe para latim, de tratados médicos<sup>11</sup>. Em 1291, o bispo de Lisboa, D. Domingos Jardo, institui bolsa para estudante de medicina e, no *Studium generale*, da mesma cidade, aparece nomeado, como mais antigo lente conhecido de medicina, Mestre Estêvão, citado em 1314<sup>12</sup>. Multiplicaram-se, finalmente, no Portugal dos finais da Idade Média, as licenças régias para o exercício de físicos e cirurgiões<sup>13</sup>, ao mesmo tempo que se apoiavam práticas assistenciais que passavam pelo estabelecimento

---

<sup>7</sup> HISPANI (1997); PEREIRA (1973); CAEIRO (1986); ANTUNES (1995); OLIVEIRA (1996) 635-659.

<sup>8</sup> IANCU-AGOU (1988) 251-262; GUILLERÉ (1988) 263-284.

<sup>9</sup> Vd. BESANTE POL (2003) 111-138; *MOSTEIRO E SAÚDE* (2008); *HISTÓRIA DA SAÚDE* (2012).

<sup>10</sup> MCCLEERY (2000) 305-329.

<sup>11</sup> OLIVEIRA (1973); MCCLEERY (2005) 112-135; SANTOS 47-64; RASTEIRO (1999).

<sup>12</sup> ARNAUT (1997) 285-307; MIRA (1947).

<sup>13</sup> GONÇALVES (1988) 9-52.

de instituições de apoio a doentes nomeadamente gafarias, hospitais e termas<sup>14</sup>.

Podemos ter uma noção aproximada dos interesses formativos em ciências como a medicina ou a astronomia, no Portugal medievo, pelas notícias ou mesmo inventários de bibliotecas e de livros que nos chegam desse tempo. O conhecimento das bibliotecas medievais de Portugal, como se sabe, pode recorrer às seguintes categorias de fontes documentais:

1) Livros ainda existentes nas primitivas bibliotecas (como sucede com os Mosteiros de Arouca ou de Jesus de Aveiro).<sup>15</sup>

2) Pela reconstituição de bibliotecas antigas por fragmentos, notícias, inventários, catálogos, autores lidos pelos “*auctores*”.

3) Livros incorporados e subsistentes em fundos e coleções de bibliotecas, arquivos e museus, públicos ou privados, nacionais ou estrangeiros<sup>16</sup>.

4) Fragmentos de antigos códices medievais (*membra disiecta*).

5) Inventários e róis de livros elaborados pelos responsáveis contemporâneos dessas bibliotecas.

6) Pela história posterior dessas bibliotecas narradas por cronistas e eruditos.

7) Pelas referências em registos testamentos, doações, cartas de compra ou de venda, notícias, registos e epístolas.

---

<sup>14</sup> A POBREZA (1973); MATTOSO (2009); CONDE (1987); MARQUES (1989); MIGUÉNS (1997); BEIRANTE (2008) 235-251; COELHO (1996); MATA (2000); RAMOS (2002); NÓVOA (2010); ROCHA (2011).

<sup>15</sup> Percorremos, para recolha de informação acerca do tema que nos ocupa, entre outros instrumentos, os seguintes títulos: *CATÁLOGO dos Códices da Livraria de Mão do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra na Biblioteca Pública Municipal do Porto* (1997); *INVENTÁRIO dos Códices Alcobacenses, (1930-1978)*; *INVENTÁRIO dos Códices Iluminados até 1500* (1994).

<sup>16</sup> Caso do precioso manuscrito, em português medievo, em compilação remetida à datação crítica de entre 1363-1378, intitulado: “Começa-se o tratado primeiro do inventário ou recolhimento em a parte cirurgical da física compilado e complido, ano do nascimento de mil trezentos e sessenta e três per Guido Cauliaco doutor em física em o primeiro ano do pontificado do senhor Urbano sexto em o qual ano compilei esta obra a serviço de Deus no mui nobre estudo de [Montpelier].” (Arquivo Nacional da Torre do Tombo – Manuscritos da Livraria, N<sup>o</sup> 1784).

8) Pelas obras citadas pelos *auctores* (v. g., Pedro Hispano, Fr. Gil de Santarém).

As bibliotecas do Portugal medieval diferenciavam-se em função dos níveis económicos e culturais dos seus possuidores. Encontram-se diversos testemunhos que comprovam a posse de livros por parte de poderosas instituições eclesiásticas (v. g., Mosteiros de Lorvão, Santa Cruz de Coimbra, de S. Vicente de Fora, de Alcobaça, Sés de Coimbra, Viseu, Lamego, Porto, Braga, Lisboa, Évora, igrejas-colegiadas e paroquiais), universitárias (*Studium generale* (1290) e colégios), municipais (v. g., Câmara de Lisboa) e pessoas particulares: família real, nobres, alto e médio-clero, profissionais liberais do “povo” (mestres universitários, físicos, pedagogos e burgueses e mercadores cultos). Deve-se ao rei D. Afonso V o estabelecimento, por volta de 1450, da primeira biblioteca pública no país.<sup>17</sup>

Entre as minorias sociais do Portugal desses séculos, sobretudo judeus e estrangeiros, também se comprova a presença do livro ou o exercício de profissões ligadas à produção de manuscritos (cópia, decoração e encadernação) e, mais tarde, de impressos.<sup>18</sup>

Duas das notícias mais remotas de livros de ciência remontam a 1206 e a 1207, enunciando códices e cadernos cedidos pelo Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, respetivamente, a um Pedro Peres, chantre da colegiada de S. Pedro e a Pedro Vicente, cónego do Mosteiro de S. Vicente de Lisboa:

*“In mense marcii (...) dedimus Petro Petri cantori Sancti Petri duos libros, scilicet, Almanzor de pergameneo marisco et librum cauem (...) Petri de Musanda qui herunt quatuor quaternios et tres folias.*  
(...)

*“In mense decembrio. Dedimus Petro Vincentij canonico Sancti Vicentii Ulixbone Libri Viaticum et Passionarium et Liber Gradius ad Fisicam pertinentes.”<sup>19</sup>*

É ainda no mesmo instituto que, no ano de 1218, foi arrolada uma lista de livros entregues a Mestre Gil, entre os quais predominavam os títulos relativos a ciências como a matemática e a geometria, a astronomia e a então sua associada astrologia, e a outros saberes naturais.

---

<sup>17</sup> GOMES (2003b) 9-49; GOMES (2005) 69-84.

<sup>18</sup> GOMES (2003).

<sup>19</sup> CRUZ (1964) 198; NASCIMENTO (1997) XCII; GOMES (2007) 208-209.

*“In mense Julii presbiter (...) Johannes cancellarius iussu domni prioris domni  
Didaci dedit magistro Egidio tridecim libros quorum  
I<sup>us</sup> Nonus ab Almanzor  
Ysidorus ad regem Sisubutum De Naturis  
Alcabitius optimus liber de Astrolomia  
Macer cum Lapidario et cum suis apendiciis et cum Mapa Clauicula ad aurum  
faciendum et cum (...) ad plantandas arbores et cum multis experimentis.  
Libri circuli celestis spere  
Libri Fisicales duo optimi.  
Duo libri de Geometria magni,  
Duo libri de Retorica, scilicet, Tulii.  
Liber Compoti, scilicet, Elpericus.  
Liber de Astronomia et sunt XIII.  
Preter Priscianum quem dedit Juliano Juliani decano. Et preter Mapa Mundi.”<sup>20</sup>*

Alguns dos códices da Livraria de Mão da canónica coimbrã atestam a curiosidade dos cónegos crúzios, nos séculos XIII e XIV, pela geografia, como sucede com a obra do Venerável Beda, *Exposição sobre os nomes dos lugares e das cidades que se lêem nos Actos dos Apóstolos* (BPMP – Santa Cruz de Coimbra, Ms. 8, séc. XIII), pela obra *L’Image du Monde*, de Goussouin de Metz (BPMP – Santa Cruz de Coimbra, Ms. 87, Geral 619), e pelo conhecimento enciclopédico, atestado pela presença das *Etimologias*, de Isidoro de Sevilha (BPMP – Santa Cruz de Coimbra, Ms. 17).

Detetou-se um número significativo de fragmentos de códices de obras científicas reutilizados, no *scriptorium* de Santa Cruz de Coimbra, como materiais de encadernação. Não poderemos, naturalmente, garantir que tivessem pertencido a manuscritos do *armarium* desses cónegos, mas a sua existência, ainda que como *membra disiecta*, neste espaço não pode deixar de assumir significado cultural.

Na Biblioteca Pública Municipal do Porto, onde se recolheu a preciosa biblioteca de Santa Cruz de Coimbra, encontramos testemunhos de fragmentos pergamináceos de literatura de foro científico com *initia* tão sugestivos como *De lapidositate...*, *De multitudine palpitationis...* ou um *De fumachi* (Ms. 13). Um outro conjunto de fragmentos pertenceria, decerto, aos *Commentaria in Aphorismos Hippocratis*, do Pseudo Orribasius, apontando-

---

<sup>20</sup> CRUZ (1964) 198-209; NASCIMENTO (1997) XCIII; CAEIRO (1995) 35-36 e 62-63; GOMES (2007) 208-209.

se *initia* como *Si quis in febribus apostema* e um outro sobre *Quibuscumque in febribus estibus constitutis, Cum adueniente in deliciis, Nunc de humoribus* e *Hoc est quod docet...* (Ms. 50, 55, 59 e 73). Surgiram, também, fragmentos do *Alphabetum ad Paternum*, de Pseudo-Galeno *Absintum omnibus notum est* e *Habet calefactorium* (Ms. 55 e 73). Encontra-se, ainda, nas guardas do Ms. 9, fl. 1, uma receita contra a peste. No inventário ducentista dos livros do Mosteiro de S. Vicente de Lisboa, da mesma ordem canonical, como se sabe, com alguma surpresa, todavia, não são mencionados livros de índole científica<sup>21</sup>.

A biblioteca dos monges cistercienses de Alcobaça revela-se pouco dada às ciências. Entre as exceções citaremos o *Tractatus de Sphaerae*, de João de Sacro Bosco (BNP – Alc. 285), o *Tractatus de Geometria*, de Thomas Bradwardinus (Alc. 285), um *Ars philosophiae seu liber de natura*, de Raimundo Lúlio (Alc. 203) e um *De numeris*, de Rábano Mauro (Alc. 426).

A biblioteca da Sé de Coimbra era, entre as instituições eclesiásticas de Portugal, naqueles séculos, uma das que guardava maior número de livros científicos das áreas da matemática, astronomia e da medicina. Nesta biblioteca catedralícia, entre os Livros ditos de *Magister Parisius*, cerca de 1175, encontravam-se os seguintes volumes:

*Abaco*  
*Librum arismetice*  
*Librum de astronomia*  
*Philosophiam magistri Vilielmi [Philosophia mundi, de Guilherme de Conches (+1145)]*  
*Praticam de medicini*  
*Dietas particulares, alias Dietas*  
*Librum Constantini (Breviarium Constantini dictum Viaticum)*

Em 1285, temos notícia de João Gonçalves Chancinho ter legado a esta biblioteca: *III<sup>es</sup> libros de fisica et lapidário*, um *Algarismum*, (*Sphaera mundi*, de João de Sacro Bosco (+1256) e um *Librum de imaginibus*. O inventário de 1393 arrola um *Lapidayro, todo galego*.<sup>22</sup>

---

<sup>21</sup> NASCIMENTO (1985) 229-241.

<sup>22</sup> COSTA (1983).

Cumprirá enunciar, finalmente, livros que se sabe terem existido na biblioteca da catedral de Braga, segundo o inventário elaborado em 1612, alguns deles de tradição medieval, caso de um “Livro scripto de mão antiga que se intitula *Lilium Medicinae*, de Mestre Bernardo de Gordão” (devido corresponder ao *Liber Lilii super practica medicinali* (c. 1307; ed. 1480, Nápoles e 1494, León)), um *De Proportionibus medicinarum* sobre Avicena de Gentil de Foligno, impresso em 1486 [devido corresponder às *Expositiones (...) in tertium librum Canonis Avicennae*, de Gentil de Foligno (com edições em Pádua, 1476 e 1477 e em Veneza, 1520-1522) e, finalmente, umas *Pandectas de Medicina*, de Mateus Silvático, de Salerno (identificado como correspondendo ao *Liber cibalis et medicinalis Pandectarum...*, publicado em Nápoles, em 1474, senão antes à obra *Artium et Medicinae...*, com edições em Lião, 1478, e em Veneza, 1480 e 1488).<sup>23</sup>

A mais notável e numerosa biblioteca de *libros phisicales*, da Idade Média portuguesa, que se conheça até hoje, era, todavia, a de Mestre Gil de Leiria, em cujo testamento, datado do ano de 1257, se inventariaram os seguintes títulos:

*“Isti qui secuntur sunt libri phisicales uidelicet  
Ars tota completa uidelicet Iohanicius et Anphorismu et Pronostice urine Liber  
Pulsus Tegnio Galieni. Omnes isti libri dicuntur Ars Phisice.  
Item est ibi cum ista Arte Regimentum Sanitatis Galieni.  
Item aliud uolumen in quo sunt Diete uniuersales et Diete particulares Ysáac et  
urine eiusdem et urine Egidii in uersibus et Urine Magistri Mauri.  
Item aliud uolumen in quo est liber qui dicitur Amicum induit et Cirurgia bene  
grosata. Et Anathomia et Cura equorum siue cirurgia ipsorum.  
Item Cura canum siue cirurgia ipsorum.  
Et alia Cirurgia hominum per combustiones facienda ad oculum per ymagines  
hominum ipsorum facienda.  
Et alia Cura mulierum que non possunt parire filios et de ipsis pueris quomodo  
exeunt de matricibus.  
Et Liber Magistri Petri de Musando de clisteribus et subpositoriia et siringis et  
pessaribus et sirupis et oleis et de aquis.  
Et Regimen acutarum Ypocratis et sunt ibi quedam capitula que tractant de aere et  
qualiter V zone sunt in aere et non in ethere et quaere superior ignis non sit feruens.  
Unde sunt pluuiie quando uideatur quod sanguis pluat de arcu celi. Unde grandis et  
nix et quaere nunquam niues contingant in estate cum in ea contingat grande de*

---

<sup>23</sup> COSTA (1984).

*tonitruis et fulminibus de eo quod stelle uidentur aliquando cadere et de comota et de situ aque et reffusionibus oceani ei unde fluctus maris de ortum uentorum. Unde quedam aquam sit dulcis quedam amara. Unde sit fontes et unde putei. Unde putei aqua et fontis sit frigida in estate et in yeme calide. Unde exhaustio et quaere diluuium. Unde sit quod in lunaribus modo crescunt modo decrescunt humores.*

*Item alii libri sunt ibi in alio uolumine uidelicet Antidotarius minor per quod moderni modo operantur.*

*Item alius liber qui uocatur Liber Iste.*

*Item est ibi Geraldina.*

*Item alius liber qui dicitur Circa instans<sup>24</sup> et loquitur per alfabetum de simplicibus speciebus.*

*Item alius liber de ornamento mulierum.*

*Item alius liber qui dicitur Modus medendi.*

*Item quaedam pars libri Macri.*

*Item alis liber de simplicibus qui incipitur Cogitanti mihi*

*Item liber de stomacho quem fecit Galienus.*

*Item liber de criticis diebus Galeni.*

*Item Spera Mundi.*

*Item sunt ibi experimenta multa et bona et contra diuersas egritudines.*

*Item mando uendere libros meos legales et dare inde denarios in manda mea uel anima mea pauperibus et piis locis.<sup>25</sup>*

O elenco dos livros de Mestre Gil de Leiria é extremamente elucidativo do conhecimento médico corrente no Portugal ducentista. Da sua lista de obras, sabemos que eram conhecidas e circulavam obras de autores tão relevantes como Hipócrates (*Aforismos* e os *Prognósticos*) e Galeno (*Ars medica*, *Ars parua*, *Tegni* ou *Microtechne*), assim como o *Viático*, de Aljazar, com tradução latina de Constantino, o Africano, o *Liber graduuus*, deste mesmo autor e monge beneditino falecido em 1087, o *Passionarius*, de Garioponto (da academia salernitana), obras de Pedro de Musando (de Salerno), de Isaac de Toledo (tratado oftalmológico, igualmente de Salerno), de Egidius (Gil de Corbeil, também de Salerno), o *Nonus*, de Almanzor ou Razis (ainda e uma vez mais da escola de Salerno), de Marbode e o Isagoge, de

<sup>24</sup> VENTURA (2009) 585-607.

<sup>25</sup> LOPES (1953) 366-370; GOMES (2004) 244-246.



Joanício, para além de herbários e de lapidários úteis ao maneiço de boticas e farmacopeia<sup>26</sup>.

Na biblioteca do rei D. Duarte (1433-1438), existiam, em versão latina, um “Viatico” e os “Livros d’Avicena” e, entre os códices em linguagem um “Livro da lepra encadernado em purgaminho” e dois livros de astrologia (“Livro d’astrologia encadernado e cuberto de couro branco. Outro d’astrologia encadernado e cuberto de couro preto”).<sup>27</sup>

Em síntese, podemos afirmar, ainda que atentos à escassez de informação neste campo, que no Portugal medievo se encontravam intelectuais interessados em ciências como a Astronomia (e a sua, então, conexas Astrologia) e a Matemática (livros de aritmética e de cômputo), mas era sobretudo a medicina a ciência que maior número de cultores merecia.

### Bibliografia

- A POBREZA e a assistência aos pobres na Península Ibérica durante a Idade Média. Actas das Ias Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval* (1973), Lisboa, 25-30 de Dezembro de 1972, 2 tomos, Lisboa, IAC.
- ANTUNES, José (1995), *A cultura erudita portuguesa nos séculos XIII a XIV (Juristas e Teólogos)*, Dissertação de Doutoramento (policopiada), Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1995.
- ARNAUT, S. Dias (1997), “A Medicina”: *História da Universidade em Portugal*. I Vol. – Tomo 1 (1290-1536), Coimbra, Universidade de Coimbra e Fundação Calouste Gulbenkian, 285-301.
- ASKINS, Arthur L-F., DIAS, Aida Fernanda e SHARRER, Harvey L., *Fragmentos de Textos medievais Portugueses da Torre do Tombo*, Lisboa, Instituto dos Arquivos Nacionais / Torre do Tombo, 2002.
- BEIRANTE, Maria Ângela (2008), “A Gafaria de Évora”: *O Ar da Cidade: Ensaio de História Medieval e Moderna*, Lisboa, Ed. Colibri, 2008, 235-251.
- BESANTE POL, Rosa (2003), “El dolor en el monasterio y sus remedios: La botica monástica”: *Vida y muerte en el monasterio románico*, Aguilar de Campo (Palencia), Fundación Santa Maria la Real, 111-138.

---

<sup>26</sup> Cf., sobre o significado destas obras na transmissão do conhecimento médico, SIRAI (1996) 367.

<sup>27</sup> LIVRO DOS CONSELHOS (1982) 206-208

- CAEIRO, Francisco da Gama (1986), "A organização do ensino em Portugal no período anterior à fundação da Universidade": *Arquivos de História da Cultura Portuguesa*, Vol. II, 3 (1986).
- CAEIRO, Francisco da Gama (1995), *Santo António de Lisboa, I, Introdução ao Estudo da Obra Antoniana*, Lisboa, INCM, 1995.
- CATÁLOGO dos Códices da Livraria de Mão do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra na Biblioteca Pública Municipal do Porto (Ed. Aires Augusto Nascimento e José Francisco Meirinhos), Porto, BPMP, 1997.
- COELHO, Maria Helena da Cruz (1996), *A Assistência em Coimbra em Tempos Manuelinos: o Hospital Novo*, separata de *Biblos*, LXXII.
- CONDE, Manuel Sílvio Alves (1987), "Subsídios para o estudo dos Gafos de Santarém (Séculos XIII-XV)", separata de *Estudos Medievais*, 8 (1987).
- COSTA, António Domingues de Sousa (1969), "Estudantes portugueses na reitoria do Colégio de S. Clemente de Bolonha na primeira metade do Século XV": *Arquivo de História da Cultura Portuguesa*, Vol. III.1.
- COSTA, Avelino de Jesus da (1956), "Geórgicas de Virgílio (fragmentos portugueses do século XI)", separata de *Humanitas*, nova série, vols. IV-V (1956).
- COSTA, Avelino de Jesus da (1983), *A Biblioteca e o tesouro da Sé de Coimbra nos Séculos XI a XVI*, separata do Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra, Vol. 38.
- COSTA, Avelino de Jesus da (1984), *A Biblioteca e o Tesouro da Sé de Braga nos séculos XV a XVIII*, Braga, separata da *Revista Theologica*.
- CRUZ, António (1964), *Santa Cruz de Coimbra na Cultura Portuguesa da Idade Média*, Porto, Biblioteca Pública Municipal.
- FARELO, Mário (1999), *La peregrinatio académica portugaise vers l'Alma mater parisienne, XIIIe-XVe siècles*, Dissertação de Mestrado em História, Université de Montréal.
- FARELO, Mário (2001-2002), "Os estudantes e mestres portugueses nas Escolas de Paris durante o período medievo (Sécs. XII-XV): elementos de história cultural, eclesiástica e económica para o seu estudo": *Lusitania Sacra*, 2ª série, 13-14, 161-196.
- GOMES, Saul António (1991), "A solidariedade eclesial na promoção de escolares pobres a estudos universitários. O exemplo coimbrão nos séculos XIV e XV", separata de *Universidade(s). História. Memória. Perspectivas*, Vol. IV, Coimbra, Comissão Organizadora do Colóquio "História da Universidade".

- GOMES, S. A. (2003), *A Comunidade Judaica de Coimbra Medieval*, Coimbra, Inatel.
- GOMES, S. A. (2003b), "Três Bibliotecas Particulares na Coimbra de Trezentos. Em torno das elites e das culturas urbanas medievais": *Revista de História das Ideias*, 24, 9-49.
- GOMES, S. A. (2004), *Introdução à História do Castelo de Leiria*, 2ª edição, Leiria, C. M. L..
- GOMES, S. A. (2005), "Livros Medievais Portugueses. Novos elementos para o seu conhecimento": *Biblos*, Nova Série, III, 69-84.
- GOMES, S. A. (2007), *In limine conscriptonis. Documentos, chancelaria e cultura no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (Séculos XII a XIV)*, Viseu, Palimage.
- GONÇALVES, Iria (1988), "Físicos e cirurgiões quatrocentistas. As cartas de exame": *Imagens do Mundo Medieval*, Lisboa, Livros Horizonte, 952.
- GUILLERÉ, Christiane (1987), "Le milieu médical géronais au XIVe siècle": *SANTÉ, Médecine et Assistance au Moyen Âge. Actes du 110e Congrès National des Sociétés Savantes*, Paris, C.T.H.S., 263-284.
- HISPANI, Petri (1997), *Liber de conservanda sanitate* (Ed. Ugo Carcassi), Roma, Carlo Delfino editore.
- HISTÓRIA da Saúde e das Doenças* (Coord. Carlos Guardado Silva), Torres Vedras, Edições Colibri, 2012.
- IANCU-AGOU, Danièle (1987), "Documents sur les Juifs aixois et la médecine au XV<sup>e</sup> siècle: médicaments et ouvrages": *SANTÉ, Médecine et Assistance au Moyen Âge. Actes du 110e Congrès National des Sociétés Savantes*, Paris, C.T.H.S., 251-262.
- INVENTÁRIO dos Códices Alcobacenses*, VI vols., Lisboa, Biblioteca Nacional de Lisboa, 1930-1978.
- INVENTÁRIO dos Códices Iluminados até 1500* (Dir. I. V. Cepeda e Teresa Ferreira), 2 vols., Lisboa, 1994 e seguintes.
- LEMONS, Maximiano (1991), *História da Medicina em Portugal. Doutrina e Instituições*, Lisboa, Publicações Dom Quixote (1ª edição 1899).
- LIVRO dos Conselhos De El-Rei D. Duarte. Livro da Cartuxa. Edição Diplomática* (1982) (Ed. João José Alves Dias), Lisboa, Editorial Estampa.
- LOPES, Félix (1953), "Breves notas a dois documentos": *Colectânea de Estudos*, 4, 366-370.
- MARQUES, A. H. de Oliveira (2010), *A Sociedade Medieval Portuguesa: Aspectos da Vida Quotidiana*, Lisboa, Ed. A Esfera dos Livros.

- MARQUES, José (1989), *A assistência no Norte de Portugal nos finais da Idade Média*, separata de Revista da Faculdade de Letras: História, II série, VI.
- MATA, Luís António (2000), *Ser, Ter e Poder. O Hospital do Espírito Santo de Santarém nos finais da Idade Média*, Leiria, Ed. Magno.
- MATTOSO, José (2009), “Para uma história das epidemias”: *Naquele Tempo. Ensaios de História Medieval*, Lisboa, Ed. Temas e Debates.
- MCCLEERY, Ioana (2005), “Saintly physician, diabolical doctor, medieval saint: exploring the reputation of Gil de Santarém in Medieval and Renaissance Portugal”: *Portuguese Studies*, 21, 112-135.
- MCCLEERY, Ioana (2000), “Opportunities for teaching and studying Medicine in Medieval Portugal before the foundation of the University of Lisbon (1290)”: *Dynamis. Acta Hisp. Med. Sci. Hist. Illus.* 20, 305-329.
- MIGUÉNS, Maria Isabel N. (1997), *O Tombo do Hospital e Gafaria do Santo Espírito de Sintra*, Cascais, ed. Patrimonia.
- MIRA, M. Ferreira de (1947), *História da Medicina Portuguesa*, Lisboa, Ed. Empresa Nacional de Publicidade.
- MOSTEIRO e saúde. *Cerca, botica e enfermaria* (2008) (Dir. Maria Alegria Marques), São Cristóvão de Lafões, Sociedade do Mosteiro de São Cristóvão de Lafões.
- NASCIMENTO, Aires (1985), “Livros e claustro no século XIII em Portugal. O Inventário da Livraria de S. Vicente de Fora em Lisboa”: *Didaskalia*, XV, 229-241.
- NASCIMENTO, Aires (1997), “O Scriptorium de Santa Cruz de Coimbra: momentos da sua história”: *Catálogo dos Códices da Livraria de Mão do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra*, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto.
- NÓVOA, Rita Luís Sampaio da (2010), *A Casa de S. Lázaro de Lisboa: contributos para uma História das atitudes face à doença (Sécs. XIV-XV)*, Lisboa, FCSH-UNL.
- OLIVEIRA, A. Resende de (1996), “As Instituições de ensino”: *Portugal em definição de Fronteiras. Do Condado Portucalense à Crise do Século XIV* (Coord. Maria Helena da Cruz Coelho e A. L. de Carvalho Homem), Tomo III de *Nova História de Portugal* (Dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques), Lisboa, Ed. Presença, 635-659.
- OLIVEIRA, João de (1973), *Frei Gil de Portugal: médico, teólogo e taumaturgo: subsídios para a nossa história medieval*, Vouzela, Comissão do Centenário de S. Frei Gil.

- PEREIRA, Isaiás da Rosa (1959), “Manuscritos de Direito Canónico existentes em Portugal”: *Arquivo Histórico da Madeira*, T. XI (1959), 196-242;
- PEREIRA, Isaiás da Rosa (1964-1966) “Livros de Direito na Idade Média”: *Lusitania Sacra*, VII, 31-41.
- PEREIRA, Isaiás da Rosa (1991), “Escolas e livros na Idade Média em Portugal”: *Universidade(s). História. Memória. Perspectivas. Actas*, Vol. 1, Coimbra, Comissão Organizadora do Congresso, 55-69.
- PEREIRA, Maria Helena da Rocha (1973), *Obras Médicas de Pedro Hispano*, Coimbra, Universidade de Coimbra.
- RAMOS, Maria Odete Neto (2002), *O património da Gafaria de São Gião de Monção: Séculos XV-XVI*, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- RASTEIRO, Alfredo (1999), *O ensino médico em Coimbra: 1131-2000*, Coimbra, Quarteto Editora.
- ROCHA, Ana Rita Saraiva da (2011), *A institucionalização dos leprosos: o Hospital de S. Lázaro nos Séculos XIII a XV*, Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- RUSSEL, Peter E. (1960), “Medieval Portuguese Students at Oxford University”: *Aufsätze zur Portugiesischen Kulturgeschichte*, Munster, Westfalen, 183-191.
- SANTÉ, *Médecine et Assistance au Moyen Âge. Actes du 110e Congrès National des Sociétés Savantes*, Paris, C.T.H.S., 1987.
- SANTOS, Dulce Amarante dos (2012), “Aproximações à medicina monástica em Portugal na Idade Média”: *História* (São Paulo), 31.1, 47-64.
- SERRÃO, Joaquim Veríssimo (1971), *Les Portugais à l’Université de Montpellier (XIIIe-XVIIe siècles)*, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian.
- SIRAISSI, Nancy, “A Faculdade de Medicina”: *Uma História da Universidade na Europa* (Coord. Walter Ruegg). Vol. I. *As Universidades na Idade Média* (Coord. Hilde de Rodder-Symoens), Lisboa, INCM, 1996, 361-388.
- Ventura, Iolanda (2009) “Une oeuvre et ses lecteurs: la diffusion du *Circa Instans Salernitain*”: *Florigelium mediaevalae. Études offertes à Jacqueline Hamesse à l’occasion de son éméritat* (Ed. José Meirinhos e Olga Weijers), FIDEM, Louvain-la-Neuve, 2009, 585-607.

\* \* \* \* \*

**Resumo:** Este estudo propõe-se analisar a existência e a circulação do livro científico no Portugal medieval. Procedeu-se ao enquadramento histórico do cultivo, no país, das *artes liberales*, evidenciando-se o peso das áreas da assistência e da saúde fatores que, de algum modo, permitem compreender o lugar destacado da medicina, sem prejuízo de outros saberes como a Astronomia e a Matemática, no quadro científico português desses séculos. Inventariam-se, finalmente, manuscritos científicos medievos, ou notícias sobre eles, subsistentes no património bibliográfico português.

**Palavras-chave:** Livros; Idade Média; Ciências; Medicina; Portugal.

**Resumen:** Este estudio se propone analizar la existencia y circulación del libro científico en el Portugal del Medioevo. Se procede al encuadramiento histórico del cultivo de las *artes liberales* en el país, poniendo en evidencia el peso de las áreas de la asistencia y de la salud, factores que en cierto modo permiten comprender el lugar preponderante de la medicina, sin perjuicio de otros saberes como la Astronomía y la Matemática, en el marco científico portugués de esos siglos. Finalmente, se realiza el inventario de manuscritos científicos medievales, o de noticias sobre ellos, que perduran en el patrimonio bibliográfico portugués.

**Palabras clave:** Libros; Edad Media; Ciencias; Medicina; Portugal.

**Résumé:** Cette étude prétend analyser l'existence et la circulation du livre scientifique dans le Portugal du Moyen Âge. Nous procédons à l'encadrement historique de la culture, dans le pays, des *artes liberales*, en évidenciant le poids des domaines de l'assistance et de la santé, des facteurs qui, d'une certaine façon, permettent de comprendre la place privilégiée de la médecine, sans détriment d'autres savoirs comme l'Astronomie et les Mathématiques, dans le cadre scientifique de ces siècles. Nous procédons également à un inventaire de manuscrits scientifiques ou d'informations qui le concernent qui existent dans le patrimoine bibliographique portugais.

**Mots-clé:** Livre; Moyen Âge; Sciences; Médecine; Portugal.